

Edward Norton fala
ao Correio de seu
papal mais recente

PÁGINA 4



'Vitória' lidera
bilheteria em seu
1º fim de semana

PÁGINA 5



Fábio Porchat elege
casos mais hilários
de seu programa

PÁGINA 6



2º CADERNO

Ricardo Borges/Folhapress



Gilberto Gil no primeiro show da turnê Tempo Rei, na Arena Fonte Nova em Salvador

Gilberto Gil encarna a própria obra em estreia de turnê de despedida

Por **Lucas Brêda** (Folhapress)

Gilberto Gil condensou sua trajetória, uma das maiores da música brasileira em todos os tempos, no show que deu o pontapé inicial de sua turnê de despedida dos palcos. A primeira apresentação de "Tempo Rei", que percorre o Brasil ao longo deste ano, aconteceu

no estádio Fonte Nova, em Salvador.

Mais de 40 mil pessoas lotaram o espaço na noite do último sábado (15), após os ingressos esgotarem horas antes do show começar. Foi uma recepção de gala, à altura de um dos mais ilustres filhos desta terra, que atrasou cerca de meia hora para subir ao palco para quando os espaços na plateia estivessem todos preenchidos.

Ele começou com "Palco", música que fez em 1980 como forma de se despedir da car-

reira, mas que acabou a reabilitando. Emendou "Banda Um" e "Tempo Rei", a reflexão sobre a ação transformadora do tempo que é tema da excursão derradeira.

Gil disse que o show era sua despedida dos grandes palcos, do que "eu venho fazendo há mais de 60 anos". "Estarmos aqui juntos é o motivo de ter me dedicado toda a carreira", ele afirmou, antes de puxar um trecho de "Aqui e Agora", canção de 1977.

"O melhor lugar do mundo é aqui e agora" diz a música, expressão das filosofias orientais que regem Gil, e recado adequado à ocasião. Mais que um resgate de um passado obsoleto, o show mostrou que a obra do tro-

picalista segue relevante e capaz de comover - mais ainda ali, e naquele momento.

Confirmou essa sensação o fato de que Gil, aos 82 anos, segue fisicamente capaz de interpretar seu repertório sem retirar as nuances dele. O baiano soa agora como o acúmulo de todas as suas experiências - da voz hoje mais econômica à maestria desenvolvida no violão -, e não uma sombra delas.

Ele foi acompanhado por mais de uma dezena de músicos, num espetáculo de arranjos renovados e que se dedicou a contar uma história. Depois das três performances iniciais, ele seguiu sua trajetória numa linha cronológica. **Continua na página seguinte**